

A IMPRENSA

PERIODICO LITTERARIO, CRITICO E NOTICIOSO.

Publica-se nos quinta-feiras

Escriptorio da Redacção

Bru 12 de Junho - 56

Cuyabá, 25 de Abril de 1912.

Editoras e Colaboradores
DIVERSOS

Uma fita...

O padre João Balzão visitou ha pocos dias a, exo. o sr. dr. presidente do Estado, acompanhado por vinte e tres índios e vintos dos colonos, ou, ou melhor, das famílias que os padres adotaram mantendo neste Estado a cota do governo e do povo.

Aqueles que desonhamem a profunda hipocrisia que revelava como couraça invulnerável os padres salmãois; aqueles que, desmascaradamente exaltavam como tem sido ingenuamente os nossos governos, não procuraram averiguar o emprego que recebia o dinheiro que caridiosamente destinam à catequese dos índios matto-grossenses, poderão ainda cair nesse plano do padre João Balzão e pensar como uma prova irrecusável do progresso d'essa mesma catequese mísse esta fita bem preparada e que tão boas resultados pode sentir.

Mas desde lá lavravam o nosso protesto contra essa cara vergonhosa exploração do que está ameaçado o governo de nosso Estado e o povo cuiabano!

Esses índios nunca pertenceram a colônias salmãois de espécie alguma, são índios completamente inofensivos que vagueiam pelas fazendas do Minas e da Chapada, trabalham apenas quem o lhes fala alimento, mercenariamente continuamente com aves, macacos, etc.

Si só esses índios pertencessem ao padre João, absolutamente não vale a pena o governo do Estado e da República gastar tanto dinheiro com essa catequese tão desfeita.

Já todos sabem que nas colônias ha tudo que se procure, menos catequese!

Dir-lhe o homem de carácter raro, o homem que sempre jugou pela verdade, pelo progresso—Cândido Mariano.

Tentou embora os padres ridicularizar o vinte triploentes interessados não são suficientes para obscurecer uma glória, para destruir um nome, criados em vinte anos de trabalho e dedicação sem exemplo?

Mas, voltamos ao resumo; dirão: onde estão as provas?

Elas, como devem ter lido, "A Cruz" de domingo ultimo, noticiam que o padre João chegaria nesse dia a esta capital, acompanhado do vinte e seis índios bordões, vindos todos das colônias salmãois, além de tralharem nas obras de uma igreja, etc..

Pois bem, "O Debato" de vinte e três de corrente noticiou que foram visitar s. exa. o sr. presidente do Estado, vinte e tres bordões em companhia das padres João Balzão e Aquino Corrêa...

A MULHER

(No Álbum de Alexandre Ramos Pez)

*A mulher... bem difícil é aprimor-a.
Seja um misto satânico e átrio
Que o amor conduz e o odio, que abomino,
Em sua baixa e raiilante apura.*

*Sente nossa alma lívida girovátil-a...
Sons de sinistros nomes d'um hymno.
O seu sorriso diabólico e fornido
Nos conforta e às vezes nos punha.*

*E' a mulher quem nos traz a vida e a morte;
Ora tensos nos lança, ora uma forte
Claridade—um ideal fulgor de estrela,*

*Nos leva no caminho das desgraças...
E nos guia no bem, cheia de graca...
A mulher... nem sei como descrevê-la.*

Ulysses Cuiabano.

Sabem agora, os caros leitores por que razão não fomos os vinte e cinco bordões visitar o sr. dr. presidente do Estado?

Vamos dizer-lhes no domingo passado de oito horas da manhã, o padre João vinha, de fato, para esta capital acompanhado dos vinte e cinco índios do que falava "A Cruz," quando, na saída da portoaria do Coxipó encontrou-se com quatro ou cinco índios aquela dia estudou que para lá se dirigiam a passeio.

Um d'estes confeiou, na turma, dons indios, grandissimos tratantes (segundo nos afirma esse mesmo rapaz) e dirigindo-se naturalmente a ellos, saudou os pelos nomes.

O padre João, acompanhado o siso atropalhudo ficou, que nem refelzia no que disse quando afirmou que ali não havia índios de Costa (videm em que vivem habitualmente esses dois índios o que fica a vinte léguas d'esta capital no legar chamado Minas) e que todos ellos eram das colônias salmãois.

Não quis olhar dizer que esses índios tinham vindos desde o Minas em companhia dos outros, ou dar outra desculpa qualquer?

Esses índios clamaram-se, José, um que foi durante cerca de quatro meses camarada do sr. Prefeito Augusto Corrêa da Costa, morador do logar chamado Recreio e o outro do Barro.

O sr. padre João Balzão tomou um grande prazer: esses índios são

mais tristeiros do que ellos; pois, disseram-lhe que são desconhecidos aí para ganharem os cobertores que elles lhes prometem de graça, só que não paga!

LIGA MATTO-GROSSENSE DE LIVRE PENSADORES

A Liga Matto-Grossense de Livre Pensadore, em comemoração a data de 21 de Abril, para ellea duplamente festiva, da consagração do martyrio de Tiradentes e do 3º aniversario de sua fundação, realizou em um dos vestos salões do Tesouro do Estado, um bellissimo festejo littero-musical, om beneficio da Santa Casa de Misericordia desta capital.

Como era de esperar se dado o fim nobilitante desses festas, e o coçecito e acatamento que entre nos tem tido a pujante Liga Matto-Grossense do Livre Pensadore, esse festejo, revestiu-se de uma solemnidade cuorme, a ella concorrendo grande numero de exmas. famílias, de illust-

tres cavalleiros, que ali indo impulsiodados pelos atrativos da sympathica Liga, prestaram tambem um generoso acto de caridade nos pobres doentes da Santa Casa, curorrendo com o seu magnanimo obulo em beneficio desses desafortunados enfermos.

A sessão foi presidida pelo exmo. sr. dr. presidente do Estado, que honrou com a sua presença, a essa meritoria festa.

A mesa do lado da s. exc. assentaram-se os srs. dr. secretario do interior, dr. Trigo de Loureiro, presidente da Santa Casa, Benedito Corrêa, vice-presidente da Liga, o tenente municipal major Ovidio da Paula Corrêa, presidente da Liga.

Ao abrir a sessão o exmo. sr. presidente do Estado, em breves palavras, repassadas de sinceridade, ensinou-nos o nobre procedimento da Liga, em comemorar a data do aniversario de sua fundação com uma festa de caridade, em beneficio de uma associação digna dos nossos desvellos, como a da Santa Casa de Misericordia. Em seguida sua exc. deu a palavra aos oradores e mais pessoas que tomavam parte do bem organizado programma, levantando-se então o sr. presidente da Liga que expôs ao auditorio fin daquelle festejo. Em seguida a disticta professora d. Bernardina Riehl, executou ao piano o hymno "Tiradentes", cantado por 21 gentis méninas.

Tomou depois a palavra o distinto e ilustrado bacharel Philogonio de Paula Corrêa, o orador oficial desse festejo, que por alguns minutos captou a atenção do selecto auditorio, que entusiasticamente appaudiu o seu empolgante discurso, discorrido sobre o Livro Pensamento.

Seguiram-se depois um belo dialogo ellusivo a festa, desempenhado pelas irmãs

Othilde e Alda de Oliveira e o soneto "Salve 21 de Abril," recitado pela menina Afine de Siqueira.

O sr. Gustavo Kuhlmann, tomou então a tribuna, onde leu um belo discurso, terminando com uma recitação do soneto da sua lavra "O Livre Pensamento," sendo muito applaudido.

Depois a menina Alice Guimarães recitou a bela poesia "A morte de Thradentes" e o jovem Alcindo do Siqueira, declinou os belos versos "Thradentes" do ilustrado professor sr. Ernesto Sampaio.

Ocupou depois a tribuna o Napoleão, o senhor verdadeiramente cínico, cynico e gatuno. Ia por vezes diversos tempos, recebido o hymno "A Imprensa," os versos "Meu Testamento," e não o publicava, sua voz fluente e fácil, sendo ao torvizar saudado por estrepitosas piadas, rompendo então o hymno nacional, a banda de música do Batalhão de Polícia, que foi com todo o respeito ouvidos em pé pelos assistentes.

O sr. presidente da Santa Casa de Misericórdia então, em seu nome, da Directoria da Associação dos pobres enfermos daquele hospital, agradeceu penhorado o benefício que a Liga do Livre Pensadores acarava, de prestar aquela casa de caridade, assim como o concurso de todos os presentes e díquales que de qualquer modo concorreram para o feliz exito do mesmo.

S. ex. o sr. presidente do Estado então, deu por encerrada a sessão.

Durante o festejo, a briosa banda da Policia, deliciou o auditório com bellissimas peças musicais.

Cabe-nos louvar o nobre procedimento do digno presidente do Estado em comparecer aquella festa, dando assim uma prova do estímulo à Liga Matto-Grossense de Livre Pensadores e da sua imparcialidade de princípios religiosos, tratando-se principalmente de uma festa, cujos benefícios prendem-se a um acto de caridade.

A distinta Liga Matto-Grossense de Livre Pensadores, enviamos os nossos estimados parabens, numa brillante festa que realizou em comemoração a data de sua fundação, a qual foi um verdadeiro triunfo à junção dos muitos que já tiveram obtido nesses poucos, porém fertilissimos annos de vida.

Parabens, sinceros parabens e avante sempre, que nem no horizonte azul, conselhado de estrelas luminosas, se vos abre o caminho.

Avante!

CAIXA DA A IMPRENSA

J. Liberal — Temos o soneto "A morte de Thradentes" e o "Pra prece," que nos enviaste.

Será publicado. Agradecemos.

Napoleão Nelson — Oh! seco

... ocupou depois a tribuna o Napoleão, o senhor verdadeiramente cínico, cynico e gatuno. Ia por vezes diversos tempos, recebido o hymno "A Imprensa," os versos "Meu Testamento," e não o publicava, sua voz fluente e fácil, sendo ao torvizar saudado por estrepitosas piadas, rompendo então o hymno nacional, a banda de música do Batalhão de Polícia, que foi com todo o respeito ouvidos em pé pelos assistentes.

O sr. presidente da Santa Casa de Misericórdia então, em seu nome, da Directoria da Associação dos pobres enfermos daquele hospital, agradeceu penhorado o benefício que a Liga do Livre Pensadores acarava, de prestar aquela casa de caridade, assim como o concurso de todos os presentes e díquales que de qualquer modo concorreram para o feliz exito do mesmo.

S. ex. o sr. presidente do Estado então, deu por encerrada a sessão.

Durante o festejo, a briosa banda da Policia, deliciou o auditório com bellissimas peças musicais.

Cabe-nos louvar o nobre procedimento do digno presidente do Estado em comparecer aquella festa, dando assim uma prova do estímulo à Liga Matto-Grossense de Livre Pensadores e da sua imparcialidade de princípios religiosos, tratando-se principalmente de uma festa, cujos benefícios prendem-se a um acto de caridade.

A distinta Liga Matto-Grossense de Livre Pensadores, enviamos os nossos estimados parabens, numa brillante festa que realizou em comemoração a data de sua fundação, a qual foi um verdadeiro triunfo à junção dos muitos que já tiveram obtido nesses poucos, porém fertilissimos annos de vida.

Papeis para factura e notas comprovantes, impressos, quando de graça na TYP. CA-LHA'O.

PALESTRA

Adorável a festa da Liga Matto-Grossense de Livre Pensadores, realizada no dia 21, em comemoração a data de sua fundação!

Sim, leitores meus, foi uma festa brilhante, como nunca Cuiabá presenciou igual no genero... O Livre Pensamento, faltando a sua auditório seleto, o Livre Pensamento com um festejo litero-musical, fazendo a esmola, praticando a caridade! O povo accedeu pressuroso no encontro dos livre pensadores e firmados na mesma generosa idéia, prestam aos infelizes doentes, aos pobres enfermos da Santa Casa, um benfeitor exponencial: a Caridade!

Não podia de melhor forma festejar a data da sua fundação, a Liga Matto-Grossense de Livre Pensadores, do que com essa festa de beneficência, da qual minuto, mui-tíssima mesmo ganhou, pois com ella, a nobre Liga, teve occasião de verificar o quanto é acutada e humilhante da nos-sa publico, da nossa sociedade.

Ali reuniram-se muitas distinhas famílias cuiabanas, as altas autoridades federaes e estaduais, distintos cavalleros, dignos novos, gentil meminida, todos alegros, todos contentes, prestando um preito de estima e respeito à Liga Matto-Grossense de Livre Pensadores.

Era! que ju vou longe, parece utó que eu também ja sou livre pensador! Tanto elogio, tanto eus sobre essa festa, vejo-me obrigado a receber dos reverendos coroados lá do morro, uma especie tremor pelas columnas (de efeito) da fradathena "A Cruz".

Riga! até me arrepiam os cabellos, o pensar em receber uma descompostura da Fram, essa cabra malcriada na lângua, na peuna, é em tido.

Mis o que disse, está dito, e torna a repetir que a Liga Matto-Grossense de Livre Pensadores, fez bonito mesmo, muito embora sobre mim caíram todas as borbas dos frades todos, que estavam, coitados, batendo de raiva, mordendo-se de despeito, pelo brilhante figura que fizeraem os livre pensadores, eá dosta terra tão boa, onde elles, os lá do morro, julgavam que todo o povo era carola, era jesuita...

Enganaram-se, e a prova está ali na festa do dia 21 e agora a fradesca "A Cruz," que faç a comparação da selecta reunião da festa da Liga e a da carnavalesca passeata do desfronto ao bispo d. Cyrilo, de que tanto apregoram, tanto falaram, que ate lá por fôra elevaram, os frades, certamente, a numero som conta, de peçonhas católicas que com-punham essa manifestação.

Ah! Ah! Ah! Estou aqui, estou vendo la no morro, a carreta magoada de meu bom-amigo São Luiz, o coçor ruivo da barba, do incomum ravel Galibert e os olhinhos faiscantes de colera do emigalho Fram, que ultrapassava os vidos do seu cesto, ve a vitória explêndrosa da Liga Matto Grossense da Livre Pensadores e entoçasse, mexesse de um lado para outro e dirigisse freneticamente o canto, da sale, e procure a um belo sorrido armado um tonito qualquer que lhe aplaque os nervos, e daqui de longe solta umas gostosíssimas garrafadas, o pandego.

Malos Neves.

REPTÓ DE HONRA

Examinou de faltar muitas sobre este assumpto o de dar a merecida resposta aos fradesca galibertinos do difamado papelinho "A Cruz," só pelo ser "A. P. Público" apparecido domingo ultimo, entre outros retalhos da sua pena de pasquimões. O queixoso com par do autor desse monte de lixo, bem como o dos seus dignos comparsas, nos causa injo, nos enche de asco, e ento víramos-lhes o rosto e mo. Ihe respondemos, que que futil, infútil, desperado, inconveniente mesmo é dar-se importância a homens faltos de uma voz de sentimento do brio, a homens cuja fronte a par da vil hypocrisia se encontra o desonrado cynismo.

Tomou um pouco de autor proprio, não bairris com gente tão vil!

Pela lancha Jamary daqui sahida na manhã do domingo ultimo, seguiu para a vizinha cidade de Corumbá, o nosso extremado amigo sr. Jorge Barreiros, inquevável trabalhador da casa Sampaio, Ave-lino & Comp. do Rio, da qual é seu digno representante.

Ao seu bota fôra, comparceram muitos amigos, que foram dar-lhe os abraços de despedida.

Ao Jorge, uma feliz viagem e prompto regresso, são os nossos votos.

Recebemos a agradecemos a comunicação, abaixo, a nós enviada pelo sr. superintendente do Lloyd, em Montevideo.

A Redação d'A Imprensa - Cuiabá

Entendo a satisfação de comunicar a V. S. que o LLOYD BRAZILEIRO iniciou em Janeiro p. de uma LINHA EX-PRÉSSA de navegação entre os portos de Paysandú e Manaus com escala por Montevideo, Rio Janeiro, Bahia, Pernambuco, Ceará e Pará, saíndo os paquetes de Montevideo todos os dias ás 20 de cada mês, fazendo a viagem d'este porto ao do Rio de Janeiro em 3 dias e horas e ao de Pará em 14 dias incluindo os estadias nos portos para as operações de descarga e carga.

O regresso dos paquetes é feito pelos mesmos portos e com a mesma rapidez.

Os paquetes são os maiores, melhores e mais rápidos do LLOYD e são:

"SAO PAULO", "RIO DE JANEIRO", "MINAS GERAES", "ACRE".

Exequizado é terminar a V. S. as vantagens que há em aproveitar as viagens d'estes paquetes para trazer as cargas diretamente dos portos do Norte do Brasil até Montevideo, de serem aqui transportados para as vaporos que as conduzem a esse porto, levando desse modo somente um traço bordo em Montevideo com o que muito lucra a mercadoria.

Em vista do exposto, espero que V. S. reconhecendo as vantagens da nova Linha Expressa, dará ordens para que sejam n'ella embarcadas todas a carga a ser recebida nos portos do Norte do Brasil.

Desde já agradece e pede aceitar os protestos de subida constante e consideração, de V. S.

Ador. Obro.
A. L. Chermont
Superintendente,

No sábado proximo, realizam-se os casacos matrimoniais do sr. tenente José da Silva Pereira com a senhora Frederica Müller e do sr. Antonio Saraiva com a demolição Eduarda Rueda.

Aos noivos, felicitamos antecipadamente, augurando-lhes um risento porvir.

Zipocadas

— Que tal a festa da Liga? — Ora, supimpa, era de esperar-se...

— E a padrinhada que fard? — Clapurá no dedo com cara desmadrado, ou lambido os vidros de fôrta...

— Mas o Lobo declarou, abajo assignado, que a "Cruz", que assignou abajo assignado ao presidente do Estado, pedindo para não retuir o professor Campos da Escola Normal, e quanto é que no tal abixo assignado, já publicado, nada consta disso.

— Ora, os padres fizeram a declaração e elle simploriantemente foi assignado.

— Logo... — Elle assignou a cruz...

— Por não saber ler nem escrever...

— Mamãe, porque seco Ávilo mandou pintar as grades do jardim, de verde e amarelo?

— Pois não sabes meu filho? É porque elle ainda tem de desperdiciar esperança de tornar a ser Intendente...

— Ah... — Então que tal os charutos do "Tenuta"?

— Oh! supimpa! melhor do que isso, só os boubons do Mercêia...

— Então cahiste, hein?

— Ein que?

— No logro,

— Como?

— O dr. João foi a Corumbá, encontrar-se com o Pedrinho...

— Qual! elle foi em nome do governo assistir as expérientias do novo navio do Lloyd...

— Tá bom chega.

— Duas causas existem nessa bella Cuiabá, que eu gosto muito...

— Quais são elas?

— Os deliciosos Cavameiros do Moreira, e os aperitivas cigarrinhos de papel e palha da Charcutaria Tenuta.

— Qual!

— Sim señor, a não sou eu só quem o diz, é também o popular

Chico Pipoca.

SEMENTES DE HORTALIÇAS e de FLORES recebem

Manoel R. Palma
Praça da República 8

No sábado ultimo uniram-se pelos laços de matrimônio os sr. Pedro Mayolino e a gentil senhorita Anna Thereza Gardes, dilecta filha do sr. Bacharel João Pedro Gardes, Lente Catedrático do Liceu Cuiabano. Os actos civil e religioso, foram feitos, com a residência do pae da noiva com a assistencia de muitos, convidados.

Findas as ceremonias, iniciou-se um animado baile, que prolongou-se até 11 horas da noite, em o qual os convidados sempre satisfeitos e alegres sem tiverem.

Durante o mesmo foi servido espumante champanhe, refrigerante cervaja e outras finas bebedas e deliciosos bolos.

Os dignos pais da noiva, e mais parentes foram solicitados, em bem tratar a todos os convidados, que gratissimos retiraram-se pelas gentilezas recebidas.

Aos jovens desposados, às muitas felicitações que nesse dia receberam, juntamos também as nossas, fazendo-lhes votos de um viver repleto de venturas.

Ao nosso bom amigo e ilustrado companheiro, bacharel Ulysses Cuiabano, felicitamos pelo elevado encargo com que acabou de ser distinguido pelo Governo do Estado, de reger o Grupo Escolar do Rosário.

Foi nomeado professor adjunto da Escola de Aprendizes Artífices, desta capital, nosso amigo e collaborador, senhor João Alberto Curvo, a quem enviamos as nossas felicitações.

De São Luiz de Cáceres

«Eu quanto ao facto de um frade casando no católico quem o era já no civil com outra esposa, não me parece tão grave que faça a república porrigar nem que precise tocar trombeta para dar o sinal d'alarmia.

Fr. João Luiz Bourdoux

Vigário

Postas a 100 reis sóna
TYP. CALHA'O.

Expediente:

Assignaturas

CAPITAL

Por mês	18000
Trimestre	35000
Semestre	53000

FÓRA DA CAPITAL

Trimestre	35000
Semestre	63000
Número avulso	\$300
Número atrasado	\$500

SABONETES finos, di- versas marcas, de

REUTER e RIMMEL

Superiores na loja de

Manoel R. Palma

Praça da Repùblica 8



Pedimos encarecidamente aos senhores assinantes em atraso e que tem recebido sempre a nossa folha, para satisfazermos ou mandarem sa-rista a importância das suas assinaturas e uma vez não querendo continuar a serem nossos assinantes, não continuem tão frescamente a re-cebela.

Vai misto um pouco de...
seriedade.

Chapcos de paliinha para homens, antigo chic e moderno
Bolsas de couro para senhoras, encontram-se na loja de
Manoel Rodrigues Palma.

Ricos cardas fúnebres, re-
cebem a TYP. CALHA'O,

A ECONOMISADORA PAULISTA

Caixa internacional de pensões vitalícias

Approved by Decreto do Governo Federal, com depósito de 200.000\$000 no Tesouro Federal para o Capital de mil contos de reis Premiado no Congresso de Mutualismo Sul Americano com Grande Prêmio e Medalha de Ouro e na

Exposição de Turim com Medalha de Prata

CAIXA A:—Pagan-se 2\$500 reis por mês e tem-s' direito
a uma pensão mensal vitalícia EM DINHEIRO
ao fim de 15 anos (150\$000 maxima).

CAIXA B:—5\$000 por mês durante 10 annos. Pensão
EM DINHEIRO de 100\$000 (maxima) ao fim
de 10 annos.

E' o melhor monte-piô!

Capital subscripto..... Rs. 32.332.500\$000
Fundo inamovível..... 3.218.899\$070
Fundo de reembolso..... 478.334\$000

Socios inscriptos de 16	Caixa A.....	22.198
de Março de 1908 a 9 de	Caixa B....	37.239
Março de 1912	Remidos	2.083
	Total	59.437

DIRECTORES: Senador Dr. Luiz Piza, Presidente; Comendador Leoncio Gurgel, Secretario; Dr. Gabriel Dias da Silva, Tesoureiro; Dr. Claudio de Souza, Gerente. CONSELHO FISCAL: Barão R. Duprat, Coronel Fernando Preste de Albuquerque, Dr. Rodolpho de Moraes, Antônio M. Pinto Araujo Novaes e Luiz Pinto de Queiroz. SUPPLENTES: Dr. Evaristo Bacellar, Dr. Victor Godinho e Dr. Pedro Pontual.

Pedidos do prospectus, propostas e informações minuciosas ao agente Geral ANTONIO FERNANDES DE SOUZA
Rua 13 de Junho, n.º 60—Caixa do Correio, n.º 32—Telephone n.º 122—CUYABA.

**FOLHAS DE ZINCO
COM CANALETAS**
Na loja de Manoel R.
Palma
Praça da República n.º 3

A TYP. CALHAO
encarrega-se de todo serviço tipográfico com presteza, assiduo e por preços reduzidíssimos.

A TYP. CALHAO
recebeu um bello sortimento
de coroas para túmulo.

VINHO SÃO RAPHAEL. Palma, a praça da Repub-
blica n.º 4.
O amigo das creaturas,
o único convalescente,
mas conhecido, o verda-
deiro vinho reconfortante,
tonico, digestivo, etc
etc, etc, encontra-se na
casad e Manoel Rodrigues

Chapeos castor, ingleses,
na casa comercial de
Manoel Rodrigues Palma
Praça da Republica 3.

RELOGIOS DE PAREDE
mostradores e despertadores, grande sorti-
mento na

Relojaria Tenuta
Praça da Rep. Pública 7

Vinhos tintos de super-
ior qualidade, especiais,
agradabilissimos e sem
igual, só na casa de
MANOEL RODRIGUES,
Praça da Republica 3

Manoel Philippe da Sil-
va avisa aos seus fregueses
e amigos que mudou tempo-
rariamente a sua officina do
barbeiro para a rua 7 de Se-
tembro n.º 2, onde espera
continuar a receber os seus
faveiros.

Rua 7 de Setembro n.º 2.

CHARUTARIA TENUTA

7—PRAÇA DA REPÚBLICA—7

Grande sortimento de todos os artigos
para fumantes;

Especiais cigarros de diferentes marcas, dos mo-
lhores fabricantes:

Aromáticos charutos, da fina flor do fundo taç; como:
Commercial, Bismarck, Moreira, Ceci e U-
nião, da famada fábrica de Poach;

La gran-via, Sympathia, Cupido, Flor de
Cabar, Ramalhetes, Divinas, D. Carlos,
Bahiainha, Camponeira e Linda Cubana,
dos conhecidos e apreciados fabricantes Costa Ferreira
& Penna; e muitas outras marcas, de Danemann,
Stander etc, etc.

Fumo Goyano Virgem, Goyano Especial,
Bio Novo, Barbacena e Borboleira.

Cigarros de papel e palha de diversas marcas.

Tudo bom e especial!

PREÇOS BARATÍSSIMOS :

Na Charutaria TEVUTA

7—PRAÇA DA REPÚBLICA—7.

OS IRMÃOS MIRAGLIA

Casa estabelecida a rua 1.º de Março (an-
tiga do baixo) com oficinas de relojoceria
e de ourives.

Concerta-se relógios de qualquer qualidade
e marca desde os mais simples aos mais
aperfeiçoados
Especial no concerto do Patek Philippe

Executa-se todos os trabalhos de ouri-
veteria; obras em ouro, prata, etc., etc.

Estuaro e assento em todos os serviços

PROMPTIDÃO E PREÇOS

RAZOAVEIS.

RUA 1.º DE MARÇO 28

(Antiga rua do Baixo)